

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome completo do aluno: Joaquim Ferreira

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12.º Ano

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|---|-------------------------------|--|
| Título: Estudo na freguesia lisboeta da Ajuda revela difícil acesso a alimentação saudável | Autor: Agência Lusa | Data da publicação: 14/11/2022 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2022/11/14/local/noticia/estudo-freguesia-lisboeta-ajuda-revela-dificil-acesso-alimentacao-saudavel-2027620 | | |

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

O artigo do jornal “Público” do dia 14 de novembro de 2022, “Estudo na freguesia lisboeta da Ajuda revela difícil acesso a alimentação saudável”, demonstra uma visão pertinente quanto à dificuldade nos dias atuais em aderir e manter uma alimentação saudável.

A reportagem da Lusa pretende divulgar as observações retiradas de um estudo realizado na região lisboeta quanto aos hábitos alimentares e opções de comida fornecidas aos seus habitantes. Este permitiu concluir que existe uma oferta reduzida de alimentos, principalmente verduras e frutas, o que, indiretamente, contribui para o factual excesso de peso numa parte da população portuguesa.

Há uns anos, a minha posição seria de indiferença perante esta lacuna, contudo, atualmente, esta temática é-me particularmente cara. Penso que não há melhor indivíduo para opinar sobre algo do que aquele que já esteve no lado recetor do tópico, efetivamente, eu já experienciei o lado “menos saudável” e retenho recordações do mesmo. Na altura nem me apercebia, mas o facto de estar em tais condições era um detrimento, não só para a minha saúde física como mental. No presente, posso asseguradamente afirmar que me sinto bem mais fisicamente capaz, confiante e grato por ter feito a mudança.

Infelizmente, as condições do presente dia não são propícias para quem a pretende igualmente fazer. A tal “reduzida oferta” é, por sua vez, extremamente dispendiosa para o cidadão comum, visto que, o preço dos alimentos tem vindo a aumentar imenso nos últimos períodos de tempo devido à guerra entre o país Ucraniano e o Russo e conseqüente inflação galopante a nível mundial. Todavia, defendo a existência de iniciativas tais como as deste estudo que visam a constatação deste problema e que apresente soluções.

O excesso de peso contribui cada vez mais para uma pior qualidade de vida, doenças cardiovasculares e até redução da esperança de vida. Assim, acredito que este não tem a merecida atenção e que é necessário a existência de mais medidas para o seu combate.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Maria Leonor Duarte Peixe Duarte

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12.º Ano

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|---|------------------------------------|--|
| Título: Partido Democrata tenta evitar derrota humilhante com ajuda da geração Z | Autor: Alexandre Martins | Data da publicação: 01/11/2022 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2022/11/01/mundo/noticia/partido-democrata-tenta-evitar-derrota-humilhante-ajuda-geracao-z-2025742 | | |

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

O Poder da Voz da Geração Z

As recentes eleições intercalares nos Estados Unidos e o impacto causado pela geração Z teve é um dos temas presentes no Jornal Público, na edição de 1 de novembro de 2022, num artigo da autoria de Alexandre Martins.

A *geração Z* acolhe todos os que nasceram entre 1990 e 2010, ou seja, quem apenas conhece o que é viver na era do digital. Esta geração enfrenta um sentimento de insatisfação e insegurança, tanto a nível económico como político, devido às incertezas em relação ao futuro.

Pertencer à *geração Z* é sinónimo de fazer parte de uma comunidade que, em geral, é caracterizada como sendo mais responsável, do ponto de vista social e ambiental, e também mais tolerante, no que diz respeito à inclusividade social e igualdade de género.

É opinião generalizada de que os mais jovens veem o mundo de forma muito diferente das gerações mais velhas e que os conflitos intergeracionais são uma constante ao longo dos tempos. Assim, e no que toca às eleições americanas, era possível prever que aqueles teriam um grande impacto nas eleições intercalares.

A meu ver, a possibilidade de votar e participar nas eleições, acrescenta poder à voz da *geração Z* e mostra a sua influência marcante na sociedade actual, uma vez que adere em números muito superiores a outras gerações como os *millenials*, a *geração X* ou os *baby boomers*.

Eu acredito que a participação consistente e dinâmica nas eleições é um exemplo de cidadania ativa, não só para a geração Z, mas para todos os que podem exercer o seu direito inalienável. Estas eleições foram importantes também no sentido de provar que todos os votos contam e que, se queremos ser ouvidos e se queremos ter poder ao nível das tomadas de decisão, temos de nos envolver, temos de nos informar e temos de atuar.

Ainda que, por vezes, as características atribuídas às diversas gerações sejam estereotipadas, eu própria me identifico com os valores humanitários e ambientais defendidos pela minha geração e com as formas de intervenção pela via política, que considero a mais impactante a médio e longo prazo.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Ana Margarida Mesquita Guedes

Idade: 18

Ano de escolaridade: 12º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|--|--------------------------------|---------------------------------------|
| Título: “Oxfam desafia líderes mundiais a tributar os “super-ricos” para reduzir desigualdades até 2030” | Autor: Pedro Crisóstomo | Data da publicação: 16/01/2023 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2023/01/16/economia/noticia/oxfam-desafia-lideres-mundiais-tributar-superricos-reduzir-desigualdades-ate-2030-2035202 | | |

Anexar a este documento a autorização do Encarregado de Educação

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

A notícia, publicada a 16 de janeiro, por Pedro Crisóstomo, no jornal Público, remete para um dos objetivos traçados pela Oxfam, que é uma ONG que trabalha com 19 organizações e atua em cerca de 90 países, com o objetivo de encontrar soluções para os problemas da pobreza, desigualdade e injustiça.

O objetivo da Oxfam exposto nesta notícia é combater as desigualdades a nível económico, social e regional em grande escala, pedindo aos governos de vários países que aumentem os impostos, de forma generalizada, sobre os “super-ricos”. Mas será que os governos farão o que esta ONG pediu? Cada país tem o seu governo, os seus impostos e também cada um tem a sua política. No meu ponto de vista, os governos deveriam, sim, aumentar os impostos às pessoas intituladas como “super-ricos”, porque se os impostos forem os mesmos para toda a população vão continuar a existir pessoas muito ricas e outras pobres ou muito pobres e com isso existirá uma maior desigualdade entre as classes sociais, poderá acontecer que em alguns países deixe de existir a classe média. Se os governos aceitassem o que a Oxfam pediu, aumentar os impostos aos “super-ricos”, deveriam utilizar esse dinheiro para melhorar o seu país, investindo mais na população, como, por exemplo, aumentar as reformas, melhorar as infraestruturas, isentar os impostos a classe dos reformados, entre outros.

Como se pode observar, se não fosse a Oxfam a falar deste tema, a propor este desafio, os governos dificilmente abordariam o assunto. É por isso que existem as ONG, que são organizações sem fins lucrativos que atuam em setores em que alguns governos, ou todos, não conseguem agir de forma eficiente.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Beatriz Marques Ribeiro

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|--|------------------------------------|---|
| Título: “Homossexualidade, prostituição e adultério deixaram de ser crime há 40 anos.” | Autor: Ana Cristina Pereira | Data da publicação: 01 de janeiro de 2023 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2023/01/01/sociedade/noticia/homossexualidade-prostituicao-adulterio-deixaram-crime-ha-40-anos-2033324 | | |

Anexar a este documento a autorização do Encarregado de Educação

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

Práticas sujeitas a valorações morais

A notícia publicada a 01 de janeiro de 2023, por Ana Cristina Pereira, no jornal *Publico*, aborda a normalização e história da homossexualidade, prostituição e adultério, tendo em conta que até há pouco tempo as pessoas eram perseguidas pela polícia e algumas presas por causa destas condutas.

Com o novo código penal e os ideais revolucionários de abril de 1974, práticas como a homossexualidade, a prostituição e o adultério tornaram-se mais expostas no atual quotidiano. Desde a revolução dos cravos, várias foram as fases de despenalização destes costumes, como, por exemplo, em 1980, as mulheres que praticavam adultério tinham uma punição até oito anos de prisão e os homens uma multa até 3 anos, penas que, a meu ver, eram uma injustiça, porque a penalização deveria ser igual para os dois géneros. Atualmente, o adultério, tanto masculino como feminino, já não é considerado crime no código penal português.

Outras datas também importantes foram 1995, 1998, 2007, em que foi possível livrarmos de valorações morais em casos como a idade de consentimento tanto na relação homossexual como na relação heterossexual, o que eu considero correto, pois os direitos têm de ser iguais.

Em síntese, não podemos esquecer que vivemos cada vez mais numa sociedade aberta e, por isso, devemos aceitar e respeitar todas as pessoas tal como são e como pensam. Apesar de se tratar de um assunto complexo com diferentes perspetivas e opiniões, está em causa a liberdade individual e direito à escolha que nos pertencem.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Beatriz Da Silva Sequeira

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|--|-----------------------------|---|
| Título: “Segundo período letivo de aulas inicia-se com greves de professores até fevereiro” | Autor: Daniela Carmo | Data da publicação: 02 de janeiro de 2023 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2023/01/02/sociedade/noticia/segundo-periodo-lectivo-iniciase-greves-professores-prolongam-ate-fevereiro-2033502 | | |

Anexar a este documento a autorização do Encarregado de Educação

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

A educação também merece justiça!

A notícia de 2 de janeiro de 2023 do PÚBLICO, intitulada “Segundo período letivo inicia-se com greves de professores até fevereiro”, dá conta da perturbação que marcou as escolas no início de janeiro, motivada pelos protestos dos docentes e pela greve parcial no primeiro tempo da manhã.

Ao longo do tempo, os professores foram perdendo, entre outros aspetos, o direito à casa e à família, pois, ao exercer a sua profissão, são obrigados a ficar longe de casa, deslocando-se para outras cidades onde têm de começar uma nova vida.

Na minha opinião, é bastante injusto o que estão a fazer com os docentes, pois eles são a base da nossa educação, são aqueles que nos preparam para o futuro. É preciso saber olhar o processo educativo da sociedade com o cuidado necessário, pois, sem estes profissionais que fazem o seu melhor todos os dias para ensinarem os alunos, não haveria médicos, enfermeiros, gestores, entre outros. Ser professor é a profissão mais importante que existe.

Por um lado, a greve provoca um grande transtorno. Além de prejudicar as aprendizagens dos estudantes, faz com que muitos pais tenham de ficar em casa com os filhos, não podendo ir trabalhar, entre outras situações que efetivamente abalam as famílias e a sociedade em geral. Por outro lado, a greve é um direito de todos os trabalhadores, por isso os professores também se podem manifestar e reclamar por melhores condições de trabalho, salários mais justos, recursos mais variados e menos burocracia.

Face a esta realidade e tendo em conta uma educação de qualidade, o ideal seria encontrar uma solução justa e equilibrada capaz de dar resposta às necessidades dos professores e dos alunos, quiçá um diálogo aberto entre os professores, governo e sociedade.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Francisco José Pinto Figueiredo

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|--|--------------------------|--------------------------------|
| Título: Passagem de ano em Kiev: uma fome insaciável de futuro | Autor: João Pedro Pincha | Data da publicação: 02-01-2023 |
| Edição Digital (URL): página 22 | | |

Anexar a este documento a autorização do Encarregado de Educação

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

Passagem de ano na Ucrânia

A reportagem de João Pedro Pincha remete para a guerra na Ucrânia e para a forma como foi passado o ano novo neste país. Nesta altura, Kiev ficou mais uma vez em sobressalto devido à aproximação iminente de drones suicidas. Este ataque fez com que as forças de defesa antiaérea ucranianas trabalhassem durante toda a primeira madrugada de 2023 para o deter.

Apesar deste cenário de terror, houve quem não quisesse que a guerra impedisse a festa e, naquela hora, a uns poucos quilómetros da cidade de Kiev, vivia-se como que uma realidade paralela, onde toda a dor e sofrimento foram deixados para trás para celebrar a entrada no novo ano, protagonizando uma das passagens de ano mais surpreendentes do mundo inteiro.

No meu ponto de vista, acredito que as pessoas têm uma grande capacidade de resistência à guerra, o que é visível através de reportagens, entrevistas, vídeos e registos fotográficos no território ucraniano, onde é possível ver os cidadãos a manterem as suas vidas e as suas rotinas diárias com normalidade. A disponibilidade e a capacidade emocional de festejar a entrada do novo ano é também algo que demonstra a coragem destas pessoas que, mesmo estando cientes da guerra e de todas as atrocidades que decorrem no seu país, procuram algo que lhes permita esquecer todo o sofrimento para poderem usufruir de uns pequenos momentos de felicidade, o que, na minha opinião, é algo de grande bravura e coragem do povo ucraniano num momento tão difícil e delicado.

Concluindo, é de realçar mais uma vez a perseverança e resiliência dos habitantes da Ucrânia, pois, mesmo vivendo um período negro da história da sua nação, são capazes de manter as suas rotinas diárias e encontrar felicidade no meio de tanta tristeza e sofrimento.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Gonçalo de Carvalho Pinto

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|---|---------------------------------|---------------------------------------|
| Título: “Marcelo alerta para riscos de instabilidade da maioria absoluta” | Autor: Política, 12 e Editorial | Data da publicação: 02/01/2023, Porto |
| Edição Digital (URL): ?????? | | |

Anexar a este documento a autorização do Encarregado de Educação

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

Marcelo alerta para riscos de instabilidade da maioria absoluta

Foi notícia de capa no jornal Público, no passado dia dois de Janeiro. Mas terá o Presidente Marcelo motivo para alertar para os riscos da instabilidade da maioria absoluta?

Ao longo da campanha eleitoral para as legislativas de 2022, o candidato socialista e atual primeiro-ministro, António Costa, insistia que a única via para uma legislatura estável seria a obtenção de uma maioria absoluta por parte do partido de centro-esquerda. Mas, hoje, 10 meses após o executivo de António Costa ter tomado posse, será que ainda é possível dizer que os conceitos «estabilidade» e «maioria absoluta» estão ligados?

A visão de um jovem português, assim como eu, no atual estado do nosso do país é de falta de esperança. Falta de esperança por ver a geração mais qualificada condicionada por um país cujos salários são os mais baixos da União Europeia e onde a carga fiscal é a maior de sempre. Falta de esperança por ver sair do seu país jovens licenciados para conseguirem trabalhar na área em que se formam e com remunerações justas. Falta de esperança por constatar que temos um governo sem soluções, os serviços públicos degradados e um executivo completamente afogado nos “casos e casinhos”, que constantemente assombram António Costa e a sua equipa.

O povo português confiou a António Costa uma maioria absoluta, deu-lhe a oportunidade de uma governação capaz de fazer reformas estruturais para o país. Em troca, recebe Portugal um executivo vazio de soluções – a verdadeira prova de que a maioria parlamentar não é sinónimo de estabilidade, tal como alertou o Presidente da República.

Não deveria uma maioria absoluta valorizar a representação equilibrada e a estabilidade política para garantir uma distribuição justa do poder e da responsabilidade?

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Gustavo Canário Xavier

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12ºD

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|--|-----------------------------|--------------------------------------|
| Título: Ben Seghir é o “novo Mbappé” a surgir no Mónaco | Autor: Afonso Santos | Data da publicação: 02/1/2023 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2023/01/02/desporto/noticia/ben-seghir-novo-mbappe-surgir-monaco-2033319 | | |

A nova estrela do Mónaco

O artigo do PÚBLICO, da autoria de Afonso Santos, centra-se no facto do jovem jogador “Ben Seghir” do clube monegasco ter vindo a dar muito nas vistas, assegurando, assim, um lugar de destaque na equipa e também nos ouvidos do mundo.

Dentro das várias estrelas de grande renome do clube, este jovem, de apenas 17 anos de idade, é considerado asseguradamente uma mais-valia e uma grande promessa – um nome equiparado aos melhores do mundo do futebol, como o Mbappé, por exemplo, entre muitos outros grandes rostos.

O jogador mostra-se muitas vezes cercado por companheiros de equipa em fotos e/ou jornais sobretudo por ser decisivo nos golos que exhibe de forma esplêndida e que se traduzem em ótimos resultados. É um atleta com muitas características excecionais tanto a nível físico como psicológico. Muito prestável e inteligente, Ben Seghir destaca-se pela sua habilidade técnica e controle de bola, pela capacidade de encontrar espaços no campo e, sobretudo, pela boa finalização e habilidade de marcar golos. Por norma, devido à sua capacidade de decidir um jogo em poucos minutos, a sua atuação em campo é mais precisa e útil na segunda parte do jogo de modo a refrescar a equipa dando uso às suas melhores qualidades da modalidade.

Apesar de ser o jogador mais novo do plantel, Ben Seghir possui, sem dúvida, muito talento e potencial. É um jogador rápido e ágil, capaz de desafiar adversários e criar oportunidades de jogo. Em suma, Ben Seghir é uma grande promessa e tende a ter um futuro risonho e brilhante e uma carreira futebolística cheia de troféus a nível pessoal e coletivo.

Nome do aluno: Luís Miguel Santos Teixeira

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|--|--------------------------------|---------------------------------------|
| Título: “Covid causou 5,5% das mortes em 2022. Foi quase tanto como no primeiro ano da pandemia.” | Autor: Alexandra Campos | Data da publicação: 03/01/2023 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2023/01/03/sociedade/noticia/covid-causou-55-mortes-2022-quase-tanto-ano-pandemia-2033514 | | |

Covid-19 em 2022

O artigo do *Público* da autoria de Alexandra Campos centra-se nas consequências da Covid-19 em 2022 e alerta para os números de óbitos muito semelhantes ao primeiro ano de pandemia.

Houve cerca de 6815 mortes (5.5%) em 2022 devido à doença, visto que em 2020 tivemos valores quase iguais, cerca de 5,8% de óbitos. Numa fase em que a maioria da população já tomou duas doses da vacina, estes números chamam a nossa atenção, uma vez mostram que esta doença ainda está muito presente. Isto leva a pensar que a Covid-19 ainda vai continuar a trazer muitos problemas ao longo dos próximos anos, pois, mesmo com a vacinação, continuamos com um número de mortes igual ao ano de 2020.

Assim, é certo que a Covid-19 ainda vai trazer muitas consequências, como gastos significativos de dinheiro para estudar e tentar controlar o seu poder. Possivelmente, iremos também continuar a ver os hospitais cheios de doentes infetados até porque há muitos países que não têm condições suficientes para tratar esta doença. O aumento da gravidade da doença em pessoas mais debilitadas ou em casos mais graves poderá conduzir à morte das mesmas. Além disso, haverá quem deixe de fazer uma simples viagem, por exemplo, com medo da propagação do vírus, pois muitos países continuam a enfrentar altos níveis de infeção e mortalidade e impossibilitam a realização de viagens.

Em suma, esta doença irá continuar a ter um profundo impacto económico e social em todo o mundo com empresas a fechar, pessoas perdendo os seus empregos e os sistemas de saúde sobrecarregados, pelo que deveremos optar por métodos higiénicos seguros para tentar controlar a propagação do vírus, até que surja uma vacina completamente eficaz, capaz de o controlar e superar.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: Manuel Pedro Saraiva Sampaio

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|---|------------------------|--------------------------------|
| Título: “Portugal trocou a compra de carro novo pela importação de usados” | Autor: Victor Ferreira | Data da publicação: 02/01/2023 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2023/01/02/economia/noticia/portugal-trocou-compra-carro-novo-importacao-usados-2033507 | | |

Anexar a este documento a autorização do Encarregado de Educação

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

Importação de carros usados – uma estrada reta a subir

O artigo assinado por Vítor Ferreira, “Portugal trocou a compra de carros novos pela importação de usados”, do dia 02/01/2023, do jornal PÚBLICO, aborda a escassez dos carros novos, o que leva à importação e a uma maior procura de carros usados.

“Se a compra de carros novos em Portugal e a importação de usados fossem duas estradas, a primeira seria uma reta a descer e a segunda uma reta a subir.” Esta tendência, assinalada no texto que o autor nos apresenta, deve-se sobretudo ao aumento das taxas de juros e à grande demora na entrega de carros novos.

A importação de carros usados aumentou na sequência da pandemia de Covid-19, porque as pessoas passaram por algumas debilidades principalmente financeiras e, como tal, os carros novos deixarem de ser tão procurados.

Na minha opinião, as pessoas, em geral, preferem a importação de carros usados porque, sem dúvida, o recurso ao crédito está cada vez mais caro e o procedimento de entrega de carros novos está com uma demora de 3 meses em média, ou seja, não há uma resposta rápida para a procura que é imensa. Eu acredito que esta situação se altere quando, dentro de alguns anos, for proibida a circulação de automóveis movidos a combustão e o processo de fabricação de automóveis melhorar.

Até lá, sendo os carros usados importados geralmente mais baratos do que os novos e a diferença nos preços mais atraente financeiramente, acredito que a compra de carros usados continue a aumentar. No entanto, havendo riscos associados à compra de carros usados importados, incluindo questões de qualidade e confiabilidade, segurança e garantia, penso que esta situação vai mudar dentro de algum tempo e a compra de carros novos vai ser mais promovida.

MODELO PARA A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DO JORNAL PÚBLICO “ISTO TAMBÉM É COMIGO”

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 300 palavras, sobre o que selecionaram.

Nome do aluno: José Pedro Pereira Soalheiro

Idade: 17

Ano de escolaridade: 12^º

| Informação relativa à publicação do Jornal Público | | |
|---|----------------------|--------------------------------|
| Título: Organização do Casa Pia deixa o FC Porto mais longe do título | Autor: David Andrade | Data da publicação: 07/01/2023 |
| Edição Digital (URL): https://www.publico.pt/2023/01/07/desporto/cronica_de_jogo/casa-pia-atrasa-fc-porto-ve-benfica-fugir-topo-2034195 | | |

Anexar a este documento a autorização do Encarregado de Educação

TEXTO DE OPINIÃO DO ALUNO (relativo a um artigo publicado no Jornal Público no mesmo mês em que submetem o texto de opinião):

Conquista pelo campeonato português

O artigo do PÚBLICO “Organização do Casa Pia deixa o FC Porto mais longe do título”, publicado a 07 de janeiro de 2023, remete para a tabela classificatória da liga portuguesa, mais concretamente para o desaire de um dos três grandes do futebol português, o Porto.

No meu ponto de vista, este “tropeção” do FC Porto não irá atrasar a conquista do campeonato português. Na próxima jornada vai realizar-se o jogo Benfica-Sporting, onde o Benfica certamente irá perder pontos devido à boa forma do oponente.

Apesar de o Benfica liderar o campeonato, o Futebol Clube do Porto é uma equipa com maior regularidade e com melhor plantel. Além disso, o Benfica irá jogar no Estádio do Dragão (Estádio do Porto) o que será mais complicado, tendo em conta também que o FC Porto tem um conjunto de jogadores muito capaz e com excelente preparação.

Estas distrações dos grandes do futebol português são boas e emotivas para dar um pouco de ânimo ao campeonato porque, se esses erros não existissem, o prazer de assistir a estes jogos seria muito menor.

Em conclusão, esta perda de pontos do Futebol Clube do Porto não significa propriamente a perda do título. Ainda falta mais de metade do campeonato, portanto não podemos interpretar que, pelo facto de o atual campeão nacional ter empatado no reduto do Casa Pia, se irá atrasar na luta do bicampeonato português. Resta ao plantel trabalhar diariamente e acreditar nas suas capacidades para futuramente alcançar o objetivo final.

Está cada vez mais difícil ser estudante em Portugal

Não nos é, de todo, desconhecido o facto de vivermos num mundo marcado pelo declínio da qualidade de vida dos nossos cidadãos, impulsionado por fatores quer económicos, quer sociais. Um deles é o aumento que se tem verificado dos preços das habitações em Portugal – e no resto do mundo.

Deparei-me com este tema a partir da notícia do jornal “Público” do dia 11 de janeiro de 2023 – “*Portugal entre os dez países da zona euro onde habitação ficou mais cara*”, escrita por Rafaela Burd Relvas – que me fez pensar quase imediatamente no modo como se refletem estas mudanças nos estudantes que querem entrar para a universidade. Falando do ponto de vista de alguém que está muito perto de possivelmente experienciar este problema, é preocupante saber que há algo mais a acrescentar à lista de assuntos que trazem desassossego a qualquer estudante. Se para uma típica família, que já trabalha, é difícil arrendar uma casa nos tempos de hoje, como será viver esta realidade no caso de alguém ainda sem fonte de rendimento estável?

Quando há muita procura, os preços sobem. Em Portugal, não só é muita a procura, como também é cada vez menor a oferta. Isto notou-se quando, em pleno 2022, mesmo antes de terem saído as colocações, era praticamente impossível encontrar quartos ou apartamentos para arrendar aos universitários. Muitos, que viviam longe de casa, tiveram de se alojar em pousadas, o que é algo impensável.

Posto isto, é preciso, para além de arranjar novas soluções, dar uma certa prioridade a quem é realmente do país e para quem encontrar um lugar para viver é, de facto, uma necessidade. Caso contrário, as rendas irão continuar a subir e será cada vez mais difícil ser estudante e inaugurar uma vida profissional.

Marta Guedes; N.º 12; 12.º C